

## PROJETO APRECIANDO A LEITURA ABORDANDO O TEMA AFRO

Ana Cláudia Marinho Sant'Ana – [anaclaudia440@gmail.com](mailto:anaclaudia440@gmail.com)

Nilma Fernandes do Amaral Santos – [nilmaamaral20@hotmail.com](mailto:nilmaamaral20@hotmail.com)

**RESUMO:** Este artigo, é um resumo do projeto: Apreciando a Leitura Abordando o tema afro, tal ação teve como propósito intervir na realidade a partir das observações durante o estágio supervisionado em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II sob orientação da Prof.a Me. Nilma Fernandes do Amaral Santos. O objetivo principal do projeto foi atribuir significado à leitura com ênfase na discussão da afrodescendência. Tal proposta foi pensada pelos fatos ocorridos dentro da sala de aula que envolviam tal tema. O referencial teórico de base pautou-se nos estudos de Porto (2012), pois indica que as obras direcionadas às crianças com temáticas a assuntos que integram o currículo escolar ou a formação pretendida pela escola é um dos exemplos mais claros do elo entre a literatura e a pedagogia. A temática das diferenças tem adentrado o âmbito educacional, principalmente nos últimos anos como reflexo social, tanto das lutas de grupos quanto de mudanças políticas. A metodologia que subsidiou o trabalho foi a pesquisa-ação. A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é contemplada em estrita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo com base nisso a metodologia é abordada nos pressupostos da pesquisa-ação, na tentativa de solucionar a seguinte pergunta: Como a literatura infantil (que envolve questões da afrodescendência) pode contribuir para leitura significativa e inclusão de crianças de uma turma de 2º ano? A questão anunciada orientou as aulas com propostas de atividades e assuntos para debates sobre discriminação racial, a pluralidade e a diversidade étnico-racial e cultural. Durante esse processo notou-se que os alunos apresentaram-se envolvidos nas histórias pelos vídeos e imagens que abordavam o tema discriminações levadas a eles.

**Palavras-chave:** Leitura, Afrodescendentes, Lei 11.645/2008.

### Introdução

É notória que a pluralidade está presente em todos os âmbitos sociais, principalmente em um ambiente escolar. E por isso, a “Pluralidade Cultural” Torna-se tema transversal nos Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1997). Essa temática surge na sala investigada, pois na mesma foi presenciado na sala investigada, já foi presenciado ato de racismo por um aluno durante a explicação do tema afro, porém a professora não ouviu, pois, o aluno falou baixo. Quando exposto esse ato para a professora, ela relatou que esse mesmo aluno tem problemas de relacionamento com um aluno negro, e que a mesma vem trabalhando esse tema, mas teve que separá-los Em espaços diferentes da sala, para evitar conflitos.

Outro acontecimento se deu quando uma aluna com o cabelo crespo chorou em sala de aula por vergonha, pois havia raspado seu cabelo. Nessa situação, a professora novamente relata dizendo que a aluna sofre discriminação em seu próprio seio familiar.

Tendo por referência esses episódios, foi pensado então trabalhar com os alunos a literatura afrodescendente podendo assim abordar questões étnicas bem como as vivenciadas em sala de aula, secundarizando as leituras dos contos clássicos onde as personagens principais e de maior credibilidade sempre se apresentam com cabelos lisos, na maioria das vezes claros e compridos e a cor da pele branca. Levando em consideração que as turmas de 2º ano ainda estão no processo de alfabetização e ainda não dominam as formas de leitura e escrita, levanta-se a seguinte questão: Como a literatura infantil (que envolve questões da afrodescendência) pode contribuir para leitura significativa e inclusão de crianças de uma turma de 2º ano? O objetivo principal do projeto foi atribuir significado à leitura com ênfase na discussão da afrodescendência para que assim os alunos pudessem: Perceber a importância da leitura, Identificar e valorizar características da cultura afro e apreciar literatura que aborda a temática.

## Referencial Teórico

Trabalhar a leitura, segundo Silveira *et al* (2012) não se trata só de palavras que um leitor precisa em um texto, existem interrelações presentes nas diversas linguagens expressivas, ou seja, ao ler um texto podemos associar impressões e sentidos sobrevividos de experiências de leitura. Há sim, uma variedade de leituras possíveis adaptadas a eventos diversos, bem como os leitores. “Ler implica inserir o visível em um contexto de significações culturalmente construídas que permite a atribuição de sentidos ao visto (transformando-o em legível).” (SILVEIRA *et al*, 2012 p. 36-37) Nessa perspectiva, a literatura para crianças já foi propagadora de diversos ensinamentos de modo que modelos de cidadãos, mulheres, guerreiros, crianças, idosos já foram, se não completamente, parcialmente estampados nas páginas do livro para crianças de diferentes épocas. Foi na década de 1970 que houve grande interesse pela literatura infanto juvenil e a partir de então foi que a crítica literária passou a discutir o vínculo entre a pedagogia e esse segmento literário. Segmento esse que abordava as questões sociais. Pelo exposto, a abordagem das obras direcionadas as crianças com temáticas a assuntos que integram o currículo escolar ou a formação pretendida pela escola é um dos exemplos mais claros do elo entre a literatura e a pedagogia.

No que se refere a temática das diferenças, ela tem adentrado o âmbito educacional

principalmente nos últimos anos como reflexo social, tanto das lutas de grupos, quanto de mudanças políticas. A escola é então uma caixa de ressonância dos movimentos sociais, essa foi sacudida pela emergência dessas temáticas, isso porque a escola ainda é vista como agente principal de formação das novas gerações, mesmo frente as facetas da mídia e dos valores impregnado pelo capitalismo.

O estudo da temática étnico racial está posta na lei a lei 11645/2008 incluindo no currículo a obrigatoriedade do ensino da “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Em 1990, bem como nos anos 2000, as temáticas ligadas às diferenças tais como etnia, deficiência física e mental, obesidade, gênero e etc. passaram a compor o enredo dos livros infantis. Uma dessas temáticas diz respeito a lei 11645/2008 que inclui no currículo a obrigatoriedade do ensino da “História e cultura afro-brasileira e indígena”.

## Metodologia

A pesquisa é considerada atividade importante à prática reflexiva e à formação de professores, por isso o Estágio Curricular Supervisionado realiza-se por meio de uma pesquisa ação, já que pressupõe a busca de soluções para os problemas no âmbito escolar, resultando na organização dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o professor.

Segundo Thiollent (1996) a pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é contemplada em estrita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde os investigadores e os participantes ativos estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa ação quando houver de fato uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Esta ação carecerá, sobretudo de um problema que faça jus a elaboração e condução de uma investigação. A pesquisa ação, segundo Engel (2000, apud Roegiers; Ketele 1993, p. 182) [...] “surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática”, pois no decorrer da pesquisa que é analisada ou observada busca-se intervir na prática, ou seja, a pesquisa ação procura unir a pesquisa à ação ou prática.

Dessa maneira teoria e prática ficam interligadas. Por meio da pesquisa ação, se realiza observações e análises do público-alvo, com a finalidade de intervir na realidade observada. “A pesquisa ação é vista como forma de engajamento sociopolítico a serviço da causa das classes populares” (THIOLLENT, 1996 p. 20).

## Resultados e discussão

Durante as aulas de estágio, as literaturas **O cabelo de Lelê** (autor: Valéria Belém); **O menino Nito** (Sônia Rosa); **Minha mãe é negra sim** (Patrícia Santana); **meninas Negras** (Madu Costa; Rubem Filho) foram apreciadas em momentos de contação de histórias para a turma. Essas leituras desencadearam atividades e debates sobre discriminação racial, pluralidade e a diversidade étnico-racial e cultural.

Nesse processo, notou-se que os alunos apresentaram interesse, envolvimento e esclarecimento acerca de aspectos que valorizam a contribuição e influência da cultura africana no Brasil. No decorrer do projeto, algumas dessas produções foram selecionadas e revisadas para compor uma coletânea de atividades que foi exposta no dia 19 de outubro. Com objetivo de socializar o que aprenderam, convidaram outra turma de 2º ano da escola para irem à sala apreciar os trabalhos e conversar um pouco mais sobre a temática em questão.

## Considerações Finais

Para abordar algumas das considerações acerca do projeto desenvolvido, apresentamos a seguir episódios vividos com a turma do 2º ano, um deles: Durante as últimas aulas, em dias alternados, dois alunos levaram livros de literatura infantil para a professora estagiária e suas falas eram as seguintes: “Trouxe pra você ler”. Já na culminância uma aluna levou para a sala de aula, um livro por ela produzido no ano passado em outra escola municipal, recontando e ilustrando a história: “Menina Bonita do laço de fita”. No momento em que a estagiária contava as histórias do livro todos os alunos ouviam atentamente. Uma vez quando levado pra a aula uma proposta de leitura na tela da TV, três alunos tomaram a frente da leitura, antes mesmo da professora estagiária. Em outros momentos, alunos quando terminavam suas atividades e pediam para ler o livro que conheceram naquela aula.

Pelo exposto, os episódios anunciados nos permitem dizer que a leitura dos livros, é uma atividade considerada deleite, ou seja, a leitura promove prazer e encantamento às crianças. Isso retoma ao objetivo específico estabelecido sobre apreciar não somente a leitura afro, mas outras literaturas infantis também.

## Referências

BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelê*. ed. IBEP Nacional, 2012.

BRASIL, Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: Arte: Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação Curitiba: Educar UFPR E n. 16, 2000. p. 181-191.

FILHO, Rubem. COSTA, Madu. Meninas Negras. ed. Mazza, 2011.

PORTO, Amélia; PORTO, Lizia. Ensinar ciências da natureza por meio de projetos: anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Rona, 2012.

ROSA, Sonia. O menino Nito. ed. Pallas, 1995.

SANTANA, Patrícia. Minha mãe é negra sim. ed. Mazza, 2008.

THIOLLENT, M..Estratégias de conhecimento. In:\_\_\_\_\_Metodologia da Pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo; Cortez, 2011. P 19-54.